

EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA “FESTA DAS TRIBOS”¹ : SABERES ANCESTRAIS QUE EMERGEM DA ESPETACULARIDADE DO CORPO

Jarleane do Socorro Barbosa de Melo dos Santos¹; Tatiane de Nazaré Rodrigues da
Cunha²; Janilson Barbosa de Melo³; Pamella Nascimento e Silva⁴

¹Técnica pedagógica do Serviço Nacional de Aprendizagem- SENAR; Mestra em Educação;
Belém/Pará/Brasil, jarleanepmj@yahoo.com.br

²Professora da Secretaria Municipal do Município de Acará; Mestre em Educação;
Ananindeua/Pará/Brasil; tatiane-rc@hotmail.com

³Professor da Secretaria de Educação do Município de Juruti; Mestre em Educação;
Juruti/Pará/Brasil, janilsonbmelo@gmail.com

⁴Professora da Secretaria Municipal de Tucuruí; Especialista em Psicopedagogia
Belém/Pará/Brasil; pamella-silva@hotmail.com

Introdução

A Amazônia tem muitas vozes e encantos imersos na sua vasta biodiversidade, em suas lendas, nas histórias de seu povo ancestral, na beleza de seus rios e na complexa tapeçaria de culturas que equivale a sua dimensão territorial. A magnitude dessa região e de seus rios nos fazem serpentear nas águas da história ancestral e nos atravessa por entre experiências culturais, práticas educativas e vivências de um povo amazônica que festeja sua ancestralidade em uma manifestação cultural, que hoje é conhecida como “Festa das Tribos”² ou “Festribal”. Loureiro (2016, p. 126) também nos faz mergulhar no imaginário desse mundo amazônico e nos leva a refletir que nessa dimensão territorial se “pode ler a multiplicidade dos ritmos da vida e do tempo” e nele é possível desembocar no imaginário cultural.

Nesse entendimento sobre a Amazônia e os muitos saberes que decorrem desse lugar, é que nos propomos a examinar e entender que nos espaços do imaginário das manifestações culturais emergem saberes e práticas educativas, em meio ao mundo de lógicas, fantasias e imaginação.

Pensar nos processos educativos e saberes advindos dos espaços das manifestações culturais, nos fez idealizar a escrita deste, que tem por objetivo analisar os processos educativos identificados no contexto das manifestações culturais, por meio de narrativas infantis na “Festa das Tribos” /Festribal, na cidade de Juruti-PA. O estudo é um recorte extensivo da dissertação de mestrado, intitulada: **“Festival das Tribos Indígenas (Festribal): saberes e**

¹ Entendemos que quando usamos a palavra “tribos” essa pode dar o entendimento de povos que, sob o olhar contemporâneo e ocidental, ficaram no passado, ou de uma narrativa com a qual nos acostumamos. Contudo, ressaltamos que o uso do termo no título e em algumas partes do texto, se referem a como hoje a festa é conhecida, dando alusão ao Festribal. Por isso, quando citarmos “Festa das tribos”, “tribos” ou “tribal” estãs estarão identificadas por aspas (“).

² Oficialmente é denominado Festival das Tribos Indígenas. Teve uma variação para Festribal e hoje o termo mais utilizado é “Festa das Tribos”.

vivências da criança jurutiense”, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação na linha de pesquisa Saberes Culturais e Educação na Amazônia, defendida em 2023.

Metodologia

Para responder as indagações que se aportaram neste estudo, buscamos abordagens e técnicas que nos direcionaram aos objetivos propostos, dentre eles: abordagem qualitativa, por entender que o sujeito e o objeto são inseparáveis, como salienta Minayo (2015). Para explicitar as tessituras teóricas e metodológicas desse estudo e pormenorizar a descrição dos objetos que se estava investigando, optou-se pela etnometodologia (Coulon, 2017), com elementos etnográficos.

Nesse seguimento, entendemos que o tema estudado se torna relevante, por inferir que no “Festival das Tribos Indígenas” se produz e reproduz narrativas que são refletidas em suas múltiplas linguagens, que contribuem para a cultura local e constroem novos saberes, espaço onde se educa e se partilha muitos aprendizados. Diante disso, surgiu a seguinte problemática: Como os processos educativos e os saberes ancestrais são evidenciados e compartilhados nesse espaço cultural, chamado Festribal, na cidade de Juruti-PA? Para darmos dinamismo à coleta de dados e alcançarmos o objetivo deste estudo, foram utilizadas técnicas como: observação participante (Gerhardt e Silveira, 2009); entrevistas individuais (Gaskell, 2002); diário de campo (Minayo, 1993); registro fotográfico (Martins, 2008).

Buscamos abordagens e técnicas que nos levaram à compreensão de como manifestações culturais, como a “Festa das Tribos” (que acontece no último final de semana do mês de julho e que no ano de 2025, excepcionalmente, a “disputa tribal” aconteceu nos barracões das tribos) contribuem para o desenvolvimento sociocultural de cada indivíduo e reforçam a relação das pessoas com suas heranças culturais, as quais vivem os processos educativos e seus saberes atravessados por costumes, identidades e educação. E foi nesse contexto em que o imaginário “estetizante a tudo impregna” (Loureiro, 2021, p.126) que vivenciamos a história cultural, ancestral e educativa desse lugar.

Resultados e discussão

Manifestações culturais como a “Festa das Tribos” são importantes para o processo de construção de novos saberes enquanto produção social, cultural e identitária. Em pesquisas encontradas sobre a festa notou-se que nenhuma retrata o Festribal com fundamentos históricos, ou registram de forma cronológica a cultura ancestral de Juruti. Uma festa que retrata uma linguagem simbólica e apresenta práticas sociais, culturais e saberes por meio de suas histórias de vida e que as experiências se materializam em forma de apresentação nas noites da festa, é um elemento da identidade que contribuem para as diferentes visões de mundo.

Nessa perspectiva, muitos saberes foram identificados nessa manifestação cultural, saberes e práticas educativas que emergem desse contexto e reafirmam o simbolismo e o imaginário da cultura amazônica, pois, nesse lugar se preserva a memória coletiva de um povo, de uma região, de homens, mulheres e crianças que têm seu espaço como referência de saberes comuns materializados no imaginário em movimento. Sendo assim, listamos dois saberes que nos levaram ao entendimento do objeto de estudo.

- Saberes Identificados:

Da Espetacularidade: A espetacularidade no contexto da festa pode ser lida na vida dos povos originários através das danças, gestos e sentimentos transmitidos em seus rituais. E na “Festa das Tribos”, ela é ressignificada por meio da dança e da música, elementos característicos de seus ancestrais, utilizando em suas apresentações adereços e indumentárias que caracterizam os costumes, crenças e lendas do imaginário amazônico relacionado a herança indígena. A espetacularidade se constitui em um importante aspecto a compor o modo como nós amazônidas referenciamos nossas práticas artísticas a herança mística de nossos ancestrais, que segundo Andrade e Santa Brígida (2022, p.190) “o corpo se mostra uma totalidade aberta”. Observamos que se ensina e se aprende nesse lugar, um compartilhar de saberes educativos desenvolvidos e adquiridos nesse espaço, onde o imaginário se faz presente em meio a experiências culturais e práticas educativas.

Da Ancestralidade: Esse saber foi entendido na associação dos costumes, tradições, crenças, da vivência grupal e individual dos povos remanescentes, assim como, na ressignificação cultural e histórica de nossos ancestrais, o que fortalece os laços do presente, nos liga ao passado e nos remete ao futuro, tempos ligados e inter-relacionados, com aspectos da vida do povo ancestral. Freire (2001, p. 265) diz que a “ancestralidade discorre desde nosso modo de filosofar, de construir reflexões críticas, desde nossas experiências, nossas vivências em um solo tecido pela relação ancestral” e, Machado (2014, p. 57) afirma que “conhecer, aprender a sabedoria dos antigos é atualizar, continuamente, o conhecimento”. No contexto do Festribal, a ancestralidade é vivida em todos os aspectos pela “comunidade tribal”, nos ensaios os cantos eivados de simbolismo demonstram o amor e o orgulho em representar os povos ancestrais.

A partir da identificação dos saberes evidenciados na “Festa das Tribos”, entendemos que no contexto “tribal”, a espetacularidade/performance se entrelaça à educação que acontece em contexto não escolar; à cultura e seu emaranhado de significados; aos saberes compartilhados e ao movimento corporal. Inferimos que a espetacularidade que emerge em cada corpo é única e grandiosa. Saberes entrelaçados à tradição cultural, desenvolvidos e compartilhados por meio da ludicidade na dança, na convivência afetiva com o outro, culminando na espetacularidade dos corpos que ressignificam seu lugar de pertencimento ligado a ancestralidade indígena.

Compreendemos que a espetacularidade dos “corpos-brincantes” nesse contexto cênico não deve ser entendida apenas pelos seus gestos ou pelo seu modo de se vestir, de se expressar corporalmente, mas também pelas suas convicções, crenças, vivências e saberes. Por fim, inquiremos com o estudo compreender os muitos saberes que emergem desse espaço, dessa comunidade motivados a entender mais esse contexto histórico, cultural e educativo.

Inferimos que o ensinar e o aprender além do contexto escolar podem acontecer em diversos espaços, como pondera Brandão (2007, p. 13) a “educação acontece em locais onde não há escola, já que por toda parte pode haver redes e estruturas sociais de transferência de saber”. A troca e o compartilhamento de saberes no contexto da festa se dão de forma espontânea pelas crianças, isso acontece quando elas interagem com seus pares, quando interagem com seu grupo, com o desejo de aprender com o outro, como “seres aprendentes” (BRANDÃO, 2002, p.25). Experiências e práticas educativas evidenciadas nesta manifestação cultural, chamada Festribal.

Entende-se que as manifestações culturais são formas significativas para aprender, representar e valorizar as relações das pessoas com suas heranças culturais e sociais. Sentir-se representado pelas tradições e valores de uma comunidade é importante para reforçar o sentido de pertencimento sociocultural do sujeito com seu lugar.

Por esta perspectiva, entendemos que ao longo de toda a vida as pessoas passam por muitos aprendizados, práticas educativas, saberes dos mais diferentes modos, mas é a partir da relação de trocas entre os sujeitos que se caracterizam os grupos culturais, constituindo-se ao longo do tempo uma tradição que caracteriza a comunidade.

Entendemos que no contexto da festa emergem saberes e práticas educativas que evidenciam a arte, a espetacularidade, a cultura ancestral que dão visibilidade à resistência e à luta dos povos originários. Que este acresça novos entendimentos sobre a grandiosidade desse espetáculo, no contexto das manifestações culturais, e considere que os saberes evidenciados na convivência com os brincantes da festa revelam seu protagonismo e a espetacularidade do seu corpo- brincante.

Portanto, vislumbramos que a arte e os saberes que emergem desse povo e de sua ancestralidade indígena, seja ouvida e considerada epistemologicamente como histórica, social, educativa e cultural.

Palavras-Chave: Ancestralidade; Festibal; Manifestações culturais.

Referências Bibliográficas

- ANDRADE, Simeir Santos; SANTA BRÍGIDA, Miguel. ETNOCENOLOGIA E INFÂNCIA: a espetacularidade da criança-brincante na cena carnavalesca em Belém do Pará. In: ANDRADE, Simeir Santos; SANTOS, Raquel Amorim dos (org.) **Infâncias e Culturas Populares da Amazônia**. Curitiba: CRV, 2022.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação Como Cultura**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2002. p.15/131.
- _____, C.R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- COULON, Alan. **Etnometodologia**. Tradução de Efraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2017.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GASKELL, G. **Entrevistas individuais e de grupos**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 64-89.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfó. **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- LOUREIRO, João de Jesus Paes. Arteriais | revista do ppgartes | ica | UFPA | n. 03 ago. 2016.
- _____, João de Jesus Paes. Cultura Amazônica: uma diversidade diversa. **Revista Amazônia Latitude Review**. Vol 1, Ano 1, p. 76-80, novembro, 2021. Disponível em: <https://amazonialatitude.com/edicao-impressa/> Acesso em: 02 fev. 2026.

MACHADO, Adilbênia Freire. **Filosofia Africana para Descolonizar Olhares:**

Perspectivas para o Ensino das Relações Étnico-raciais. # Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 3, n. 1, 2014.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem.** São Paulo: Contexto, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 1993.

_____, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2015.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP